

**394 - AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL** - Lilia G. Franceschini (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Ana Paula Pacheco Moraes (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Amili M. Ellaro (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Helena Ferreira Vander Velden (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Luiz H. Sampaio Junior (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Tiago T. S. De Guide (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lúcia Pereira Leite (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru) - [lifranceschini@gmail.com](mailto:lifranceschini@gmail.com)

**Introdução:** Atualmente, no Brasil, existem milhares de pessoas que apresentam algum tipo de Necessidade Especial. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no último censo realizado em 2000, a população brasileira conta com cerca de 24.600.256 de pessoas com algum tipo de deficiência. Paralelamente ao grande contingente de deficientes, o movimento pela inclusão tem se desenvolvido muito. Contudo, acredita-se que ainda que este processo venha se fortalecendo, trata-se de uma tarefa árdua, já que a falta de conhecimento por parte da sociedade, dos pais e/ou responsáveis bem como condutas guiadas pelo imaginário tendem a dificultar a inclusão desta parcela da população. Nota-se, portanto, que proposta de inclusão escolar evidencia a necessidade de mudanças na estruturação dos serviços de suporte, pois a Educação é um agente potencializador de tais mudanças e, também, um foco de intervenção. Tendo em vista a importância do trabalho junto à esfera educacional, foram desenvolvidas atividades em parceria com a SORRI - organização não-governamental que presta serviços as pessoas com deficiência - e com as escolas da rede municipal de ensino da cidade de Bauru. **Objetivos:** Este trabalho objetivou favorecer suporte psicoeducacional, à promoção de práticas educacionais inclusivas e investigar as possibilidades de atuação da Psicologia no campo da Inclusão Educaional. Para tanto constituiu-se uma parceria entre universidade, instituição e escola. **Métodos:** Participaram deste estudo sete crianças atendidas na SORRI, que frequentam escolas da rede municipal. A faixa etária variou de 7 a 12 anos, sendo que cinco apresentam diagnóstico de deficiência mental e duas autismo. Foram realizadas observações nos atendimentos psicológicos e em outros complementares. Também foram efetuadas observações no cotidiano escolar, dentro da sala de aula e em interação com os colegas, no recreio. **Resultados:** A partir da análise destas observações, verificou-se a necessidade da sistematização de práticas educacionais inclusivas, pois unicamente o ingresso do aluno na sala regular, não garante a realização de atividades que atendam as suas especificidades, e promovam seu aprendizado. Portanto, acredita-se que uma atuação efetiva da psicologia possibilite uma ampliação da promoção do ensino inclusivo, com qualidade. Esta meta pode ser alcançada por meio da implementação de projetos que desenvolvam o conhecimento dos profissionais da educação a cerca das práticas possíveis na Educação Inclusiva. Entende-se que desta maneira, tanto os profissionais da educação quanto os alunos poderão se beneficiar dos recursos propostos pela prática da Inclusão.